

ANAIS 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

2º

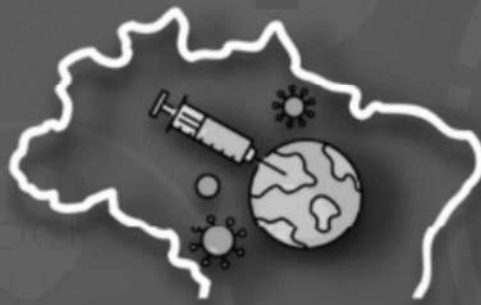


CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS



**ANAIS 2º CONGRESSO BRASILEIRO
DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

2º



**CONGRESSO BRASILEIRO
DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os Anais do II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-ii-con-infector/35>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do 2º Congresso Brasileiro de Doenças
Infecciosas e Parasitárias [livro eletrônico] /
[organização] Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- 2. ed. -- Teresina,
PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-20-4

1. Doenças infecciosas 2. Doenças parasitárias
3. Medicina - Congressos I. Silva Filho, Paulo
Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.


23-187602

CDD-616.96

Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças infecciosas e parasitárias : Medicina
616.96

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.202312255



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



ORGANIZAÇÃO
EDITORA SCISAUDE

**Presidente do II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Presidente da Comissão Científica do II CONGRESSO BRASILEIRO DE
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Lenara Pereira Mota

MONITORES

Marcelo Aguiar Lima Junior
Marciely Muniz
Maria Inês Martins de Araújo
Maria Laura Barbosa de Sousa
Maria Raíza da Silva Marcolino
Maria Vitória Pereira de Sousa
Mariana Santos Silva
Mariane Santos Silva
Melanie de Aquino Oliveira
Miele Ferreira Rodrigues
Miele Ferreira Rodrigues
Nathalie de Jesus Oliveira
Noemi Luciana Ferreira da Silva
Nycolle Beatriz Aguiar da Silva
Raíssa Radünz de Oliveira
Rayanne Maria da Silva Lima
Ruan Lucas Costa Bastos
Ruth Micaelly Souza Maia
Samyly Coutinho de Aguiar Silva
Tailana da Silva Santos
Tais Silva Da Paz
Talita Flávia Gomes da Silva
Thaissa Souza de Souza
Thulio Mendes de Carvalho
Thyago Kauan Ramos Evaristo

Francisco Canuto de Souza Junior
Francisco Cardoso Lima
Francisco Lucas Aragão Freire
Gabriele Brandão da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Geseuda Teixeira Araújo de Sousa Neta
Geysa de Cassia Vilar Martins
Giana Vitória Cavalcante Feitosa
Graziela Rodrigues de Souza
Isis Maria de Sousa Brito
Jéssica kenha Rodrigues Pereira
João Guilherme Souza Oliveira
Joice da Silva Vasconcelos
Júlia Maria de Holanda Raulino
Kaylane dos Santos Oliveira
Kelly Glenda Gonçalves de Andrade
Lauany Évellin Pires da Silva
Lia Raquel da Silva Araujo
LIVIA AMANCIO LIMA
Liviny Santos de Almeida
Luan Felipe Lindoso Pires
Ludmilla Costa Andrade
Luiza Bisognin Marchesan
Maiara Radunz de Oliveira
Manuelle Alves Miranda

ADEILDA DA SILVA BARBOSA
Agnês Alves Carmo da Silva
Alexandra Rodrigues Cardoso
Allana Livia Silva de Barros
Amy Ferraz Pizzol
Ana Beatriz de Paiva Santos
Ana Carolina da Silva Oliveira
Ana Carolina de Alcântara
Ana Karolina da Silva
Ângelo Marques Leal Filho
Anne Caroline Estrela Vieira de Miranda
Aparecida Cardoso Lima
Bruno Leonardo de Souza Serra
Camila Brito Xavier
Cinthia Carla Fonseca Silveira
Cristiano Borges Lopes
Cynthia Galvão Inácio
Daiane de Matos Silva
Damião Romão Dias da Silva
Daniele Cristina Cordeiro Ferreira da Silva
Davi de Araújo Souza
Edrei Nicole Ribeiro da Silva
Emile de Jesus Santos
Enya Nunes Tobias
Evellyn Monique de Aceno Lima Lira



AVALIADORES

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Florise Morais Oliveira
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
Antonio Alves de Fontes-Junior
Antonio Carlos Pereira de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Daniela de Castro Barbosa Leonello
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras
Elane da Silva Barbosa
Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Leonardo Pereira da Silva
Lucas Matos Oliveira
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lyana Belém Marinho
Lívia Cardoso Reis
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Rafele Oliveira Bezerra da Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas
Igor evangelista melo lins
Juliana de Paula Nascimento
Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Rafael Espósito de Lima
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Vilmeyze Larissa de Arruda
Fabiane dos Santos Ferreira
Francisco Ronner Andrade da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Noemia santos de Oliveira Silva
Paulo Gomes do Nascimento Corrêa
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho





APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS), foi promovido pela EDITORA SCISAUDE, somos uma empresa com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica sob Nº 46.046.056/0001-88. Atuamos promovendo publicações de report de pós-doutorado, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e trabalhos de eventos, em formato de Livros científicos (ebooks) voltado a área da saúde, além de promoção de eventos em âmbito nacional. O congresso ocorreu entre os dias 07/12/2023 - 09/12/2023, todos os dias das 16h00 às 20h00, sendo realizado na modalidade online (virtual) com transmissão feita pela plataforma do YouTube.

Causadas por micro-organismos com capacidade patogênica, como bactérias, fungos, protozoários e vírus, as doenças infecciosas podem ocasionar desde doenças fatais, perturbações passageiras até doenças crônicas. Em todo o mundo, e principalmente em países em desenvolvimento, elas continuam sendo um importante causa de morbidade e mortalidade. Apesar dos avanços no diagnóstico dessas doenças, em nenhuma outra área da medicina o diagnóstico diferencial é tão amplo, contando ainda com restrição de tempo e custo. Além disso temos as doenças parasitárias ou parasitoses, que são causadas por classes de parasitas, como os protozoários, os helmintos e outros. Elas podem atingir tanto animais quanto pessoas. Alguns exemplos de parasitoses em humanos são a malária, o mal de Chagas e a ascaridíase (lombriga).



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES.....	14
LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA EM REGIÃO MAXILO FACIAL: AXONOTMESE	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ÚLTIMOS CINCO ANOS	17
NEUROPRAXIA NA TRAUMATOLOGIA DE FACE.....	19
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ANO DE 2022	21
INCIDÊNCIA DE CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ	23
EPIDEMIOLOGIA DAS ARBOVIROSES DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018-2022) DA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL	25
ARBOVÍRUS NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA DE CASOS DE INFECÇÃO PELOS SOROTIPOS DA DENGUE ENTRE 2018 E 2022	27
LETALIDADE DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2021	29
A RELEVÂNCIA DA CONDUTA CORRETA DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	31
ANQUILOGLOSSIA NA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL.....	34
ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO POR CRIPTOCOCOSE EM PACIENTES COM HIV/AIDS	36
ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DIAGNOSTICAR PRECOCEMENTE AS DOENÇAS INFECCIOSAS NA GESTAÇÃO	38
CÂNCER EM ESTRUTURAS MAXILOFACIAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	40
EQUIPE DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA NEUROSSÍFILIS	42
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO DE 2013 A 2022.....	44
ACESSO ÀS VIAS AÉREAS EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	46
EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE E A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL.....	48
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR GASTROENTERITES NO BRASIL.....	50
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO ACRE, NO PERÍODO DE 2020-2022	52
10.56161/sci.ed.202312255R3	52



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE	54
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO MEIO NORTE DO BRASIL DE 2018 A 2022.	56
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS ÓSSEAS COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DA PALEOTOLOGIA DA TUBERCULOSE.....	58
A RELAÇÃO ENTRE AS INFECÇÕES POR PROTOZOÁRIOS HUMANOS E A COLITE ULCEROSA	60
10.56161/sci.ed.202312255R5	60
IMPACTOS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA	62
10.56161/sci.ed.202312255R12	62
EVOLUÇÃO TEMPORAL E CARACTERIZAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ACRE, BRASIL, ENTRE 2010 E 2020.....	64
10.56161/sci.ed.202312255R4.....	64
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UTI NEONATAL	66
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2017-2021	68
10.56161/sci.ed.202312255R10	68
MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE NA GRAVIDEZ	72
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMPLICAÇÕES GRAVES DA MALÁRIA EM GESTANTES	74
EPIDEMIOLOGIA DE <i>Mycobacterium tuberculosis</i> DROGARRESISTENTE NO BRASIL EM 2022.....	76
IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA INFECTO PARASITÁRIA ASSOCIADA AO <i>ASCARIS LUMBRICOIDES</i> EM POPULAÇÃO DE VULNERABILIDADE SANITÁRIA: REVISÃO LITERÁRIA	78
BIOMARCADORES CAPAZES DE ANTECIPAR O DIAGNÓSTICO E O PROGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS.....	80
MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO BRASIL: UM ESTUDO TEMPORAL ATRAVÉS DO DATASUS	82
MALÁRIA: ASPECTOS CLÍNICOS, FISIOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS ...	84
VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19 DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DO ACRE NO PERÍODO DE 2012-2022.....	88
10.56161/sci.ed.202312255R16	88



MÍASE ORAL RELACIONADA A PACIENTES COMPROMETIDOS COM ALZHEIMER.....	90
ATIVIDADE FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO ÓSSEO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	92
MORTALIDADE POR COVID-19 NASOCOMIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ENTRE 2022-2023 ..	94
10.56161/sci.ed.202312255R11	94
GIARDÍASE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL	96
VISITA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM A PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
APLICAÇÃO FACILITADA DE TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100
RAIVA: O QUE HÁ DE NOVO NO CENÁRIO CIENTÍFICO?	102
COMPLICAÇÕES PÓS-COVID 19	104
10.56161/sci.ed.202312255R15	104
HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA ATUALIZADA.....	106
ETIOPATOGENIA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA HEPATITE A	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO DE SAÚDE DE GARANHUNS-PE	110
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E CONGÊNITA NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE 2020 E 2023.....	112
FATORES DE RISCO PARA SEPSE NEONATAL.....	114
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR HIV/AIDS NO BRASIL UTILIZANDO DADOS DO DATASUS DE 2015 A 2022	116
10.56161/sci.ed.202312255R9	116
SÍFILIS EM GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2015 A 2021	118
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ ENTRE 2011 A 2021	120
10.56161/sci.ed.202312255R6	120
O CIRURGIÃO-DENTISTA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS ACOMETIDOS POR MÍASE ORAL PELA <i>Cochliomyia hominivorax</i>.....	122
EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO APRENDIZADO DAS NORMAS E ROTINAS DA SALA DE VACINA	124
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO BRASIL.....	126
ROTINA DE ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO.....	128



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO CEARÁ ENTRE 2011 A 2021	130
10.56161/sci.ed.202312255R7	130
TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA DA PRÓSTATA: UM ESTUDO TEMPORAL DE 2001 A 2021	132
A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL PERANTE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	134
INFECÇÃO PELO VÍRUS MONKEYPOX: ASPECTOS CLÍNICO-LABORATORIAIS E ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE LESÕES CUTÂNEAS	136
DIAGNÓSTICO E MANEJO DA HEPATITE MEDICAMENTOSA NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	138
PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSE INTESTINAIS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.	140
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022.....	142
AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA ESQUISTOSSOMOSE	144
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE.....	146
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE VIRAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2017 A 2022	148
SÍFILIS ADQUIRIDA: UMA ABORDAGEM RETROSPECTIVA DA PREVALÊNCIA DE CASOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	150
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE AS CINCO REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL.....	152
O USO DE TECNOLOGIAS PARA INCENTIVAR ALTERNATIVAS FITOTERÁPICAS PARA DIMINUIR O EXCESSO DE MEDICAMENTOS NA TERCEIRA IDADE	154
DETECÇÃO DE PARAMIXOVÍRUS EM SERPENTES PELA TÉCNICA DE CONTRASTAÇÃO NEGATIVA (PREPARO RÁPIDO) POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA.	156
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA QUERCETINA NO TRATAMENTO DA COVID-19.....	158
PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE VENENO DE SERPENTES DE INTERESSE MÉDICO EM UM LABORATÓRIO EXPERIMENTAL.....	160
VANTAGENS E DESVANTAGENS SOBRE O TRATAMENTO PROFILÁTICO DE PARASITOSE INTESTINAIS	162
O USO INDISCRIMINADO E POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS RELACIONADAS A DOENÇAS TROPICAIS.....	164
MANUSEIO E AUTOCUIDADO COM A FÍSTULA ARTERIOVENOSA: REVISÃO INTEGRATIVA	166
PREVALÊNCIA E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA TRICOMONÍASE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	168



SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE BRASILEIRO	170
EXÉRESE DE SIALOLITO COM PRESERVAÇÃO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO	172
ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INFECÇÃO POR VÍRUS DA ESTOMATITE VESICULAR.....	174
INCIDÊNCIA DE LÚPUS NA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022.	176
HIPERPLASIA DO PROCESSO CORONÓIDE E SUA RELAÇÃO COM O TRISMO BUCAL.....	178
ATUAIS TRATAMENTOS PARA O PÊNFIGO VULGAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	180
TOXICIDADE DO PARACETAMOL: RISCOS E USO RESPONSÁVEL	182
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA HEPATITE C: ABORDAGENS EFICAZES PARA REDUZIR A TRANSMISSÃO DO VÍRUS.....	184
ANÁLISE DO AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS NO CEARÁ EM 2023.....	186
NANOTECNOLOGIA EM TERAPIAS ANTIMICROBIANAS: REVISÃO DE LITERATURA	188
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2017 E 2022	190
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM INDÍGENAS NA V REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO.....	192
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ASMA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022.....	194
FEBRE MACULOSA: UMA REVISÃO	196
ASPECTOS CLÍNICOS EM CASOS DE HIV (VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA).....	197
TUBERCULOSE: DESAFIOS NA ELIMINAÇÃO NO BRASIL.....	199
ASPECTOS SANITÁRIOS DOMICILIARES E ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UM HOSPITAL ESCOLA DE TERESINA– PI.....	200
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE AIDS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2010 E 2022.....	202
ZIKA VÍRUS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2016 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	203
HÁBITOS DE HIGIENE E O RISCO DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UM HOSPITAL ESCOLA DE TERESINA– PI	204
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL	205
ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL.....	207
RESUMOS EXPANDIDOS.....	209



ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE EPISÓDIOS REACIONAIS HANSÊNICOS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA EM MATO GROSSO.....	210
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E AS DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM ANANINDEUA-PA.....	216
ATIVIDADE ANTIPARASITÁRIA DE UM EXTRATO DE <i>Arthrospira</i> sp. FRENTE A <i>Trypanosoma cruzi</i>	222
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA <i>in vitro</i> DE DERIVADOS DE TRIAZÓIS CONTRA CEPA DE <i>Mycobacterium tuberculosis</i>	228
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO <i>GENEXPERT MTB/RIF</i> NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR EM AMOSTRAS DE SANGUE	234
BABESIOSE SUBCLÍNICA EM CÃO - RELATO DE CASO.....	240
COMPLICAÇÕES FETAIS ASSOCIADAS À EXPOSIÇÃO POR INFECÇÕES PARASITÁRIAS DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO.....	246
DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DIANTE DE PARASITÓSES INTESTINAIS NO BRASIL: HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE	250
DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA <i>in vitro</i> DE DERIVADOS DE PODOFILOTOXINA FRENTE ÀS CEPAS DE <i>M. tuberculosis</i>	255
ENVENENAMENTO POR JARARACA EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	261
ANGINA DE LUDWIG: SEU PAPEL NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E NO DESENVOLVIMENTO DA MEDIASTINITE.....	266
INVESTIGAÇÃO DO SURTO DE TOXOPLASMOSE NA POPULAÇÃO DE SANTA MARIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	272
10.56161/sci.ed.202312255R13	272
PANORAMA DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS NO BRASIL POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA DE 2011 A 2022	277
10.56161/sci.ed.202312255R14	277
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: TENDÊNCIAS TEMPORAIS, CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E FATORES SOCIAIS	284
POTENCIAL TERAPÊUTICO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	290
10.56161/sci.ed.202312255R17	290
SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO Aedes Aegypti: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	297
TERAPIA FOTODINÂMICA COMO UMA NOVA ALTERNATIVA FRENTE A CROMOBLASTOMICOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	303



RESUMOS EXPANDIDOS



INVESTIGAÇÃO DO SURTO DE TOXOPLASMOSE NA POPULAÇÃO DE SANTA MARIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

 10.56161/sci.ed.202312255R13

Luiza Bisognin Marchesan

Graduação em Medicina, UFN/Universidade Franciscana

Lucas Henrique Picur Tavares da Silva

Graduação em Medicina, UFN/ Universidade Franciscana

Milena dos Santos Kunzler

Graduação em Medicina, UFN/ Universidade Franciscana

Orientador: Carina Rodrigues Boeck

Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Francielle Liz Monteiro

Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: Objetivo: o presente estudo tem por objetivo descrever a epidemiologia do surto de toxoplasmose em Santa Maria, Rio Grande do Sul, no ano de 2018. **Metodologia:** revisão bibliográfica baseada nos acervos da literatura sobre toxoplasmose publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados:** evidenciou-se a relação entre infecção por *T. gondii* em Santa Maria e a veiculação hídrica da doença resultando em transmissão vertical em 27% dos casos de gestantes que adquiriram a condição. **Considerações Finais:** tendo em vista, o surto de toxoplasmose no ano de 2018 na cidade de Santa Maria, torna-se essencial o diagnóstico precoce, bem como o tratamento eficiente da doença a fim de que se reduza os potenciais riscos ao feto durante a gestação.

Palavras-chave: Epidemiologia; *T. gondii*; Transmissão vertical.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose transmitida pelo parasita *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), por meio da ingestão de cistos ou oocistos em carnes malcozidas, água contaminada e hortaliças mal lavadas (CARDOSO *et al.*, 2020).

Possui como hospedeiros definitivos os felídeos, tanto silvestres como domésticos, os quais excretam oocistos em suas fezes (CARDOSO *et al.*, 2020). Esses oocistos se tornam infectantes no período de 1 a 5 dias, resistindo a processos físicos e químicos durante meses ou anos (MINUZZI, 2020), não sendo eliminados por meios químicos de tratamento de água, como cloração, tratamento de ozônio e raios ultravioletas (MINUZZI, 2020).

Nos hospedeiros intermediários, animais de sangue quente como o homem (MINUZZI, 2020), o taquizoíto transforma-se em esporozoíto no tubo digestivo e sofre multiplicação



intracelular, passando pelo epitélio intestinal. Posteriormente, invadem várias células do organismo formando o vacúolo parasitóforo, onde ocorre a fase proliferativa que novamente invadirão a célula, gerando assim a fase aguda da doença (SOUZA *et al.*, 2014). A doença pode ser assintomática ou grave dependendo da virulência (MANEJO...2022, p.4)

A forma clínica mais comum é a ganglionar, com linfadenopatia febril ou afebril, que acometem um ou mais gânglios evoluindo com cura em semanas ou meses e muitas vezes passando despercebido ao exame médico. A forma grave da doença se manifesta por febre, mialgia, mal-estar, artralgia, miocardite, miosite, por exemplo (CARDOSO *et al.*, 2020).

A toxoplasmose pode também manifestar-se na forma de doença sistêmica severa, como ocorre na forma congênita. A mãe ao infectar-se durante a gestação pode apresentar uma parasitemia temporária e infectar o feto (CARDOSO *et al.*, 2020), levando a danos de diferentes gravidades, conforme o período gestacional e a resposta imune da mãe (MINUZZI, 2020; CARDOSO *et al.*, 2020).

No Brasil, estudos soroepidemiológicos realizados em diferentes grupos têm descrito que tanto a via hídrica quanto a alimentar podem ser as fontes possíveis de surtos (CARDOSO *et al.*, 2020). Em diversos países, incluindo o Brasil, os suínos são considerados a fonte mais importante de infecção por *T. gondii* em humanos. No Rio Grande Do Sul, o consumo de carne suína e embutidos é alto (PARABONI *et al.*, 2020). Essa fonte de contaminação pode ter influenciado no surto de Toxoplasmose, no ano de 2018, em Santa Maria, centro do Rio Grande do Sul, já que os parasitas podem permanecer na musculatura de suínos infectados por mais de 171 dias (CARDOSO *et al.*, 2020).

Além disso, a água também pode ser uma fonte possível para infecção com o parasita, disseminando oocistos para a população. Foi considerado um dos maiores surtos já descritos, com mais de 800 casos confirmados, incluindo 3 mortes fetais, 10 abortos espontâneos e 22 casos de toxoplasmose congênita (MINUZZI, 2020).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo descrever a análise epidemiológica do surto de toxoplasmose em Santa Maria, Rio Grande do Sul, no ano de 2018 (MINUZZI, 2020).

MÉTODOS

Essa revisão de literatura foi baseada em artigos científicos armazenados em plataformas digitais, como: *Pubmed*, *SciELO*, e *Google Scholar*, utilizando os seguintes descritores aqui apresentados em português: “toxoplasmose”, “*Toxoplasma gondii*” e



“toxoplasmose em Santa Maria RS”. Foram incluídos estudos de coorte, caso-controle e transversais que investigaram o surto de toxoplasmose na cidade de Santa Maria, RS.

Os artigos pesquisados foram publicados nos últimos 3 anos, ou seja, entre 2020 e 2023 e foram excluídos os estudos que não estavam na íntegra ou tinham desempenho inadequado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 1967, vários surtos de toxoplasmose ocorreram no Brasil e sua disseminação foi associada ao solo, água, carnes cruas e vegetais mal lavados (MAGALDI *et al.*, 1967; PARABONI *et al.*, 2020; MINUZZI, 2020; EKMAN *et al.*, 2012).

Em 2018, um surto de toxoplasmose em humanos ocorreu no Rio Grande do Sul, o qual ainda apresenta um veículo de contaminação obscuro. Há estudos relatando que identificaram o DNA de *Toxoplasma gondii* em amostras de língua de suíno (PARABONI *et al.*, 2020), bem como em produtos suínos (PARABONI *et al.*, 2020) no Rio Grande do Sul. Além de amostras nas carnes de suínos no Brasil, houve achado de parasita em granjas no Norte da Itália (GAZZONIS *et al.*, 2018). Também foi encontrada contaminação em salsichas, produtos defumados, presunto e carne na Polônia (SROKA *et al.*, 2019).

Devido essa alta prevalência do parasita em diversos alimentos, foram realizados estudos para análise do *T. gondii* em supermercados na cidade de Santa Maria, RS. Os resultados mostraram que apenas 5% da amostra de língua estava infectada, já no coração do porco foi de 20%, por outro lado, amostras de salsichas deram negativo. Porém, em publicação recente, foi encontrado prevalência de DNA de *T. gondii* em embutidos (47,5%) do Rio Grande do Sul (PARABONI *et al.*, 2020).

Em outro estudo, foram separados dois grupos de suínos saudáveis, no grupo controle foi ofertada água retirada do poço de famílias diagnosticadas com a toxoplasmose e o outro grupo recebeu água pura, na cidade de Santa Maria. No grupo controle foi detectado, em 75% dos animais, anticorpos contra o *T. gondii*, já no grupo que recebeu água pura, não foram encontrados anticorpos (MINUZZI, 2020). Essa pesquisa, demonstrou que a infecção por *T. gondii* em Santa Maria poderia estar relacionada com a água, já que a prevalência em carnes e embutidos era menor.

Em outro estudo, por meio de exames realizados pela Universidade de Londrina, no Paraná, confirmou-se a presença do protozoário na água de uma casa em Santa Maria, corroborando a veiculação hídrica da doença (FLORES, 2020).



O estudo desenvolvido por Righi *et al.* (2021) analisou retrospectivamente os casos notificados de toxoplasmose em gestantes entre o período de março de 2018 a março de 2019 na região de Santa Maria. Nesse período foram analisados um total de 206 casos, dos quais 74 foram confirmados como infecções recentes. A transmissão vertical ocorreu em 27% dos casos, das quais a maioria eram aquelas que tiveram um diagnóstico tardio, terceiro semestre de gestação, e que não realizaram o tratamento adequado no período gestacional.

Quanto mais precocemente na gestação for detectada a toxoplasmose e com o tratamento realizado de forma adequada torna-se possível reduzir a mínimas as chances do parasita afetar o bebê, evitando diversas sequelas como prematuridade, anormalidades visuais e neurológicas, por exemplo (RIGHI *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Até o ano de 2018, a Vigilância Sanitária do Rio Grande do Sul não havia relatado surtos de toxoplasmose de tamanha magnitude como ocorreu em Santa Maria. Esse evento destacou uma série de controle sanitário em prol da população. Como observado ao longo desse estudo, os casos de toxoplasmose humana são transmitidos por ingestão de oocistos em legumes e verduras mal lavadas, carnes cruas e na água.

No caso de Santa Maria, potencialmente a transmissão foi por meio da água contaminada, por isso é importante as medidas preventivas, como lavagens de mãos e alimentos, comer carne cozida e higiene sanitária a fim de controlar a infecção por Toxoplasmose.

Os casos de toxoplasmose congênita no período de surto em Santa Maria evidenciam a importância do acompanhamento pré-natal adequado.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, F. B. et al. Toxoplasmose adquirida em surto de doença de transmissão hídrica ou alimentar: um problema de saúde pública. **7º Simpósio de Segurança Alimentar (Online)**, 2020.

EKMAN, Claudio Cesar Jaguaribe et al. Case-control study of an outbreak of acute toxoplasmosis in an industrial plant in the state of São Paulo, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 54, p. 239-244, 2012.